

Xnews

Uma publicação LANXESS

Um continente emergente

Depois de décadas de estagnação, América Latina ganha protagonismo no jogo da economia global



Cidade de Santiago,
no Chile: progresso

CARNAVAL

Com Unidos da Tijuca,
Alemanha brilha na Sapucaí

ARTIGO

A América Latina e os caminhos
para sua integração regional

LANXESS
Energizing Chemistry



Jeferson Fernandes

Gerente de Comunicação Corporativa para a América Latina

A LANXESS está aproveitando as potencialidades que a América Latina oferece. Hoje, 13% das vendas globais da companhia vêm da América Latina – e esse percentual deve crescer nos próximos anos.

AGILIDADE ENERGIZED BY LANXESS
Energizing Chemistry

Com a inauguração do nosso armazém em São Paulo, a LANXESS passa a fornecer agora, localmente, as Borrachas Nitrílicas de alta performance **Krynac®**, **Perbunan®** e **Baymod®**. Este é um importante passo para trazermos ainda mais benefícios aos nossos clientes, que agora dispõem de entrega imediata, acesso a lotes de compra menores e disposição de grades especiais. Também fortalecemos nossas equipes para oferecer serviço técnico e suporte comercial da mais alta qualidade, junto com a melhor Borracha Nitrílica do mercado. Estamos prontos para juntos fazermos o seu sucesso! Saiba mais em www.lanxess.com.br

X Krynac® X Perbunan® X Baymod® N

Entre em contato diretamente com:

Vanessa Lenz, telefone 11 37412946, vanessa.lenz@lanxess.com
 Karen Neuman, telefone 11 37416504, karen.neuman@lanxess.com

Na década de 30, o artista plástico uruguaio Joaquin Torres García criou uma das suas obras mais célebres: um desenho da América de cabeça para baixo, com o Sul no topo, em posição de destaque, e o Norte embaixo, sugerindo uma nova forma de enxergar o continente. Quase 80 anos depois, essa imagem parece apropriada para ilustrar o momento que a América Latina se encontra atualmente.

Após décadas sendo tratada como “patinho feio”, o continente começa a ganhar algum protagonismo no jogo do capitalismo global. Economias que viveram longos períodos de estagnação, como o Brasil, a Argentina e o Chile, começam a se desenvolver rapidamente. Reformas políticas e acordos de livre comércio movimentam a economia local. É esse o assunto mostrado na reportagem de capa desta **Xnews**. O repórter Rogério Ferro investigou as principais razões para o crescimento da América Latina, mostrou quais são as economias que mais estão se destacando e recolheu dados históricos e projeções futuras. Segundo projeções da Organização das Nações Unidas, o PIB do continente deve crescer 3,9% em 2013 – mais do que a média global (2,4%) - os Estados Unidos e a Europa em crise (1,4%). A matéria mostra, ainda, como a LANXESS está aproveitando as potencialidades que o continente oferece. Hoje, 13% das vendas globais da companhia vem da América Latina.

Ainda nesta **Xnews**, você, caro leitor, poderá reviver um pouco do carnaval na Sapucaí. A escola de samba Unidos da Tijuca, terceira colocada no bloco especial do Rio de Janeiro, elegeu a Alemanha como samba enredo de 2013. E, por falar em Alemanha, para a próxima edição da revista estamos preparando uma reportagem especial sobre a presença alemã no Brasil. Aguarde!

Boa Leitura!

SUMÁRIO

CURTAS 04

- Duas novas unidades de negócio
- Popularização do carro elétrico é iminente
- Piso anti-incêndio para aviões
- Nova planta de pigmentos na China
- Localização estratégica: novo armazém da unidade de negócios HPE

CAPA 06

Economia latino-americana resiste à recessão europeia e deve crescer acima da média global em 2013

CARNAVAL 10

Alemanha é tema do desfile da Unidos da Tijuca

ARTIGO 11

A América Latina e os caminhos para sua integração regional

EXPEDIENTE

A **Xnews** é uma publicação bimestral da LANXESS Indústria de Produtos Químicos e Plásticos Ltda. Coordenação: Comunicação Corporativa. Editores-chefe: Jeferson Fernandes e Gisele Ferreira. Edição: Juliana Borges. Reportagem: Rogério Ferro. Diagramação: Moai Comunicação. Impressão: Color System. Jornalista Responsável: Juliana Borges. Colaboraram nesta edição: Diego Duarte, Marcelo Lacerda, Marcos Esteves de Oliveira, Michael Herrmann e Pedro Bojaca.

ESTRATÉGIA

Mais duas unidades de negócios em 2013

Desde o dia 1º de janeiro, a LANXESS, líder mundial em especialidades químicas, conta com duas novas unidades de negócios. A primeira, Keltan Elastômeros (KEL), com sede em Geleen, na Holanda, tem como produto principal a borracha EPDM. A segunda, a High Performance Elastomers (HPE), passa a responder a partir de Colônia, na Alemanha, pelas borrachas NBR, HNBR, EVM e CR. As duas resultam da divisão da antiga unidade de negócios Technical Rubber Products (TRP).

Com a divisão, a LANXESS procura uma nova organização em 2013, que permitirá à empresa atender a demandas específicas com maior eficácia. “O sucesso da borracha EPDM nos transformou

em líder global de mercado e, por razões estratégicas derivadas das características específicas do nosso negócio, decidimos pela divisão”, disse Guenther Weymans, responsável global pela KEL. As principais aplicações de EPDM são mangueiras, vedações, correias e aditivos de polímeros. “Com a divisão, a LANXESS fortalece sua posição como fornecedora líder de borrachas para aplicações especiais”, completa o holandês Jan Paul de Vries, que agora responde globalmente pela HPE, administrando a produção e distribuição de borrachas de alto desempenho. No Brasil, as duas unidades seguirão sob a liderança de Marcos Esteves de Oliveira. Juntas, elas empregam mais de 1500 funcionários em seis países:



As borrachas nitrílicas em artigos esportivos serão agora da unidade de HPE

Alemanha (Colônia, Dormagen, Leverkusen e Marl), Brasil (Triunfo), China (Changzhou e Nantong), Estados Unidos (Orange), França (La Wantzenau) e Holanda (Geleen). ><

MOBILIDADE

Carro elétrico está prestes a se tornar popular

Já se sabe: automóveis movidos a álcool ou gasolina são responsáveis pela emissão de 90% dos gases poluentes nas cidades. Em São Paulo, por exemplo, 4 mil pessoas morrem a cada ano devido a problemas de saúde causados pelo ar poluído. Diante deste problema, o carro elétrico aparece como a esperança por uma mobilidade urbana mais sustentável.

Por dispensar combustíveis fósseis, os carros movidos a eletricidade reduzem a zero a emissão de poluentes, são mais econômicos e silenciosos. Entretanto, ainda não são viáveis financeiramente e a durabilidade da bateria é fraca. Isso gera a chamada “ansiedade da autonomia”, ou seja, quando os consumidores recebem ter problemas com produtos que desejam.

Cientistas americanos reagiram e já anunciaram que estão criando baterias com carga para 800 km, o dobro da autonomia dos carros convencionais. A solução consiste em

melhorar o desempenho das baterias do tipo íons de lítio, hoje, a melhor do mercado.

A LANXESS, que tem forte tradição no mercado automobilístico, acaba de lançar o Bayoxide E B – pigmentos de óxido de ferro para a produção de baterias de fosfato de ferro e lítio de alta performance. “Temos trabalhado fortemente em pesquisas para criação de produtos que atendem

a desafios tecnológicos contemporâneos” disse Jörg Hellwig, responsável global pela unidade de Pigmentos Inorgânicos (IPG) da LANXESS - líder mundial na produção de óxido de ferro inorgânico. Estima-se que o mercado global destas baterias deve chegar a 20 bilhões de dólares até 2020. ><



Baterias elétricas com super autonomia podem conter pigmentos de óxido de ferro em sua composição

SEGURANÇA

Piso anti-incêndio para aeronaves

As inovações tecnológicas estão permitindo aumentar – e muito – as dimensões das aeronaves de vôos comerciais. Com isso, aumentam também os desafios logísticos para enfrentar as longas viagens para as quais esses aviões são construídos. A cozinha do Airbus A320, por exemplo, ocupa cerca de 24 metros quadrados. Em aviões maiores, como o Boeing 747 ou o Airbus A380, este compartimento pode ter até 100 metros quadrados. Ali, são manipulados aparelhos elétricos como microondas e máquinas de café. Mesmo assim, o risco de incêndio está

sempre presente e precisa ser minimizado, garantindo a segurança dos vôos.

Pensando em minimizar esses riscos, engenheiros alemães e norte-americanos desenvolveram os revestimentos de pavimentos Duroflex. Fabricado a partir da borracha sintética Levapren da LANXESS, o material é considerado anti-incêndio por ser um excelente retardador de chamas. Além disso, o Duroflex é antiderrapante e com alta resistência à abrasão.

“É uma alternativa inovadora para os

revestimentos de silicone que vinham sendo usados até então, menos resistentes e com custos de manutenção altos para as companhias”, destaca Leandro Alves, responsável técnico pelo produto no Brasil. “Em caso de combustão, o Levapren tem uma densidade baixa de gás de fumaça, deixando as rotas de fuga livres por mais tempo se o pior acontecer, podendo salvar vidas humanas”, acrescenta. O Duroflex já foi testado em laboratórios e passou com louvor. Há um ano e meio está a serviço de duas aeronaves pertencentes a uma companhia aérea. ><



© Maksim Samasiuk - Fotolia.com

BORRACHA

Localização estratégica

Um importante passo para a ampliação dos benefícios dos clientes LANXESS foi tomado. Agora, a Unidade de negócios HPE tem um armazém local para as Borrachas Nitrílicas Krynac®, Perbunan® e Baymod®.

O armazém tem uma localização estratégica: fica a 15 quilômetros de São Paulo, onde estão os principais clientes, e a 50 quilômetros do porto de Santos, de onde chega o material. O armazém tem uma área que comporta quatro a cinco contêineres. Com isso, os clientes da LANXESS passam a ter entrega imediata dos produtos adquiridos, acesso a lotes de compra menores e também disposição de grades especiais. Além disso, a empresa fortaleceu suas equipes de suporte comercial e técnico para melhorar ainda mais a qualidade do serviço oferecido. ><

EXPANSÃO

China mais colorida

A LANXESS, líder mundial em especialidades químicas, vai investir 55 milhões de euros na construção de uma planta de produção de pigmentos inorgânicos na China. A construção da unidade – planejada para atender os mais altos padrões de exigências ambientais – começa já no segundo trimestre deste ano e, a produção dos pigmentos, no início de 2015. “Estamos comprometidos em apoiar os planos de crescimento de nossos clientes, garantindo um abastecimento seguro de uma vasta gama de produtos inovadores baseados em tecnologia de ponta”, disse Rainier van Roessel, membro do Conselho de Administração da LANXESS.

Os pigmentos inorgânicos serão comercializados sob a marca Bayferrox®, marca reconhecida globalmente. A unidade de Pigmentos Inorgânicos da LANXESS tem como principais clientes os fabricantes de tintas e revestimentos, além das indústrias de construção e de plásticos. Localizada no Parque Químico de Ningbo,

província costeira de Zhejiang, a planta foi projetada para produzir anualmente 25.000 toneladas e gerar pouco mais de 150 novos empregos no país asiático. ><



© auremar - Fotolia.com



A forte dependência que a China e a Índia – dois dos principais centros de manufatura do mundo – têm das matérias-primas latino-americanas, possibilitou um intenso crescimento das exportações do continente na última década. No detalhe, o movimentado metrô de Santiago, no Chile

Foto de Lucas Lacaz/Ruz/Folhapress

Viva a América!

Economia latino-americana resiste à recessão europeia e deve crescer acima da média global em 2013

Na década de 1970, em As Veias Abertas da América Latina, o jornalista e escritor uruguaio Eduardo Galeano escreveu que o continente no qual nascera e crescera “especializou-se em perder”. A América Latina, disse, trabalhava como “serviçal” das necessidades da economia europeia, atuando apenas como fonte e reserva de matérias-primas baratas. Números mais recentes, no entanto, parecem querer equilibrar as relações sociais, políticas e comerciais internacionais e, finalmente, a médio e longo prazo, mudar a triste tradição apontada por Galeano. Tanto é assim que, em 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) – a soma de todas as riquezas geradas por uma região – dos países da América Latina e do Caribe deve ser superior ao avanço mundial, atingindo 3,9%, frente a 2,4% da economia global.

Essa é a mais recente projeção do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais (Desa) da Organização das Nações Unidas (ONU). Publicado em dezembro último, o documento afirma que, no cenário internacional, o rendimento da América Latina em 2013 só será inferior ao da China e parte da Ásia Oriental – onde a expectativa de crescimento é de 6,2% – bem mais acima da zona do Euro – cujas projeções apontam um acréscimo quase nulo (0,3%). Nos Estados Unidos, a projeção para o mesmo período também é modesta, em torno de 1,4%.

A forte dependência que a China e a Índia – dois dos principais centros de manufatura do mundo – tem das matérias-primas latino-americanas, possibilitou um intenso crescimento das exportações do continente na última década. “Esse foi o começo efetivo das vantagens das relações comerciais Sul-Sul, que tendem a predominar”, diz Amâncio Jorge de Oliveira, professor do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas. “Essa demanda da China, da Índia e até de países africanos, reajustou os preços das exportações da América Latina para Europa e Estados Unidos”. Aliado à expansão das exportações, houve uma grande melhoria na gestão econômica no continente, trazendo estabilidade para uma região até então muito prejudicada pela inflação. Assim, promoveu-se uma rápida e sustentável expansão do crédito a partir de sistemas bancários bem regulados.

“Essas duas correntes criaram um círculo virtuoso em que o

aumento das exportações foi reforçado por um crescente mercado doméstico. Assim os governos latino-americanos foram capazes de implementar medidas autônomas de estímulo à economia durante a recessão que sucedeu a crise econômica mundial deflagrada em 2008”, elogiou uma edição da conceituada revista britânica, *The Economist*.

Basicamente, foram essas medidas que possibilitaram o crescimento da classe média latino-americana em 50%, entre 2003 e 2009, segundo dados do Banco Mundial.

Entretanto, europeus e norte-americanos ainda sofrem com os efeitos da crise e, só com a recuperação delas é que a produção da riqueza mundial deve passar dos 3,2% esperados para 2014. Para Robert Vos, diretor de políticas de desenvolvimento e análise do Desa, em função desta estagnação, “economias emergentes, como China, Brasil e Índia, apesar de desempenho surpreendente, também registraram desaceleração nos três últimos anos”, alertou.

“Hoje, ninguém cresce sozinho. Até porque o avanço das economias depende muito das exportações”, concorda Oliveira. Devido à crise, as exportações latino-americanas, que registraram um crescimento de 28% em 2011, sofreram um grande golpe no primeiro semestre do ano seguinte: um aumento de apenas 4%. Entretanto, “os países da América Latina fizeram o dever de casa, por isso gozam dessa pequena vantagem nesse período de crise mundial”, destaca o especialista. Ele acrescenta que, sendo responsável por 10% da riqueza mundial, os latino-americanos finalmente conquistaram um papel de peso no cenário político e econômico internacional.

Ángel Gurría, secretário-geral da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) elogiou o desempenho latino-americano, mas ressaltou que estes países não devem se satisfazer com esse “período tristonho da Europa, pois, o nível de bem-estar dos europeus é muito maior”. Por aqui, a crítica foi bem aceita. O ministro brasileiro da Fazenda, Guido Mantega, tem repetido em diversas ocasiões que já existem bases estruturais na economia brasileira para que ela se mantenha entre as maiores do mundo, “mas vai demorar até 20 anos para termos um padrão de vida comparável ao europeu”. >>



Lima, no Peru: América Latina representa uma imensa oportunidade para a indústria química

>> BRASIL MOSTRA O CAMINHO DAS PEDRAS

Hoje, menos do que na década passada, a economia da América Latina ainda depende da exportação das *commodities*, que têm menor valor agregado. Para se tornar mais competitiva globalmente, a região deve ser capaz de gerar uma “mudança estrutural virtuosa na economia local”, disse Alicia Bárcena, secretária-executiva da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal).

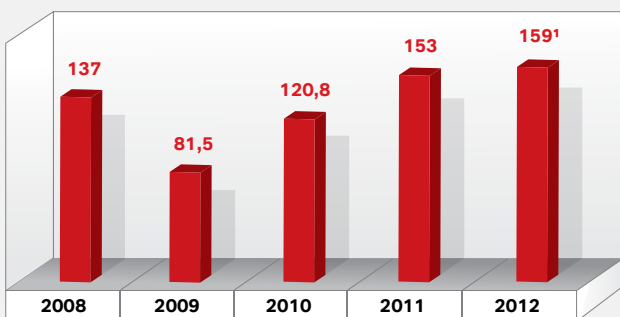
“Trata-se de um jogo complexo, mas é necessário entrar definitivamente nele”, diz Luis Ávida, pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina (Prolam) da Universidade de São Paulo. “Por um lado, os países da região precisam ser capazes de continuar investindo fortemente em tecnologias de ponta para as indústrias, gerar empregos e consumo interno, possibilitando assim a estabilização do mercado financeiro e o de crédito. Isso fortalece as transações nacionais, que precisam também se estender além das fronteiras com vantagens aduaneiras mútuas”, aconselha. “Por outro, é preciso fazer da América Latina um lugar de estabilidade política para atrair não só profissionais estrangeiros qualificados, mas também investimentos”.

O Panamá fez grandes investimentos públicos e privados na modernização da manufatura local e privatizou portos e outros serviços públicos. A aposta deu ao país a posição de liderança latino-americana no que se refere à perspectiva de crescimento para este ano (7,5%). Já o Paraguai, segundo na lista (deve crescer 6,9% em 2013) apostou fortemente no jogo político. Fez diversos acordos de livre comércio com a União Europeia e a China e viu a variação positiva de preços de *commodities* do setor agropecuário, de grãos como soja, milho e trigo. Com o retorno, expandiu a produção, agora baseada em tecnologias que atendem às exigências do mercado internacional. O Peru está em terceiro lugar com previsão de crescimento de 5,8%. O país seguiu o exemplo bem sucedido do Paraguai e ganhou autonomia na exportação de ouro, carne, açúcar e trigo.

Mas é o Brasil que puxa para cima a economia da região. Na última década, o país tirou da pobreza 40 milhões de brasileiros, transferindo-os para a classe média. É quase uma Argentina inteira que passou a consumir e gerar riqueza. A indústria automobilística, um dos expoentes do setor industrial >>

INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NA AMÉRICA LATINA

Gráfico (Bilhões de dólares)



¹previsão; Fonte: Cepal

>> brasileiro – o que mais contribui para o crescimento econômico nacional – reflete o aumento do poder de compra do brasileiro. Hoje, o país é o quarto maior mercado e o sétimo produtor de automóveis no mundo. Aliado a isso, “políticas sociais e as diversas ações para o aumento de vagas nas universidades, permitindo o acesso de estudantes de classes mais pobres, fizeram do Brasil a sexta economia do mundo e o principal protagonista na região”, aponta Ávida.

É importante lembrar que, pelo seu desempenho na última década, o Brasil é o único representante latino-americano no BRICS – grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Estes países vêm se destacando no cenário internacional devido ao crescimento econômico acelerado das duas últimas décadas. Analistas prevêem que, em 2015, os BRICS serão responsáveis por cerca de 22% do PIB mundial e provavelmente serão as potências globais de 2050.

Em 2011, a LANXESS faturou cerca de 8,8 bilhões de euros em vendas de plásticos, borrachas e outros produtos químicos intermediários. Parte desse montante provém de investimentos e vendas feitas na América Latina. Argentina, Brasil e México integram a lista das 31 nações onde o grupo emprega os cerca de 17 mil funcionários alocados em 48 unidades de produção mundo a fora. Além disso, a companhia tem outras diversas representações

comerciais nos demais países da região.

Na visão do gerente da unidade de negócios Material Protection Products da LANXESS, Pedro Bojaca, o crescimento dos vizinhos latino-americanos é uma excelente oportunidade para gerar negócios no Brasil. Do escritório de São Paulo ele gerencia a venda dos produtos da unidade para os outros países. Somente um dos produtos gerenciados por Pedro, o Velcorin, agente de controle microbiano para bebidas, teve seu aumento em vendas na casa dos 14% só no último ano na região. As vendas foram puxadas especialmente pelo crescimento e desenvolvimento das indústrias vinícolas no Chile e na Argentina. “O Velcorin é uma tecnologia nova, de última geração, e já conseguiu conquistar estes mercados. Isso mostra como estão maduros.” explica Bojaca.

As operações da LANXESS tanto no Brasil quanto nos demais países da América Latina já apresentam resultados significativos no faturamento global da companhia. “Em 2004, quando começamos as operações na América Latina, as vendas da região representavam menos de 2% da receita global. Em 2011, a participação nas vendas foi de 13%”, festeja Marcelo Lacerda, presidente da LANXESS no Brasil. “É com base neste cenário que investimos em mais três plantas de produção que devem começar as operações ainda em 2013. A região hoje apresenta uma grande oportunidade de negócios para a indústria química”, finaliza. ><

PAÍSES QUE MAIS DEVEM CRESCER EM 2013

	País	Crescimento ¹
	1° Panamá	7,5
	2° Peru	6,9
	3° República Dominicana	5,8
	4° Bolívia	4,7
	5° Chile	4,7
	6° Colômbia	4,5
	7° Equador	4,4
	8° Costa Rica	4,4
	9° Uruguai	4,2
	10° Nicarágua	4,2
	11° Brasil	4

¹Previsão de crescimento do PIB para 2013; Fonte: Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais / ONU

Alemanha em ritmo de samba

Unidos da Tijuca conta a história da Alemanha com muita mitologia, gastronomia, literatura, tecnologia e arte germânica

Na noite de 10 de fevereiro, o mundo assistiu a todo o encanto da Alemanha e sua influência nas diversas civilizações do mundo contemporâneo. Durante pouco mais de uma hora, o desfile trouxe performances que revelaram aspectos tradicionais ligados à mitologia, gastronomia, literatura, tecnologia, música e arte germânica. O autor da façanha: a escola de samba carioca Unidos da Tijuca, terceira colocada no Grupo Especial.

O encanto do público revelou a contemporaneidade da tradição alemã e de seus personagens que, ainda hoje, inspiram as mais diversas produções artísticas.

“Para mim, essa realização da Unidos da Tijuca é um bom exemplo de como a relação entre os dois países pode ser intensificada. O campo cultural manifesta isso muito bem e essa homenagem é a prova disso”, declarou Michael Herrmann, alemão que mora no Brasil desde abril de 2012, onde é responsável pelo departamento Corporate Development da LANXESS.

Após residir por quase 1 ano e meio na cidade de Colônia, ele compara o carnaval das duas cidades: “Este ano participei pela primeira vez do carnaval brasileiro, e na minha opinião o que os dois eventos têm em comum é que ambos incentivam a união de muitas pessoas numa festa de alegria”. Em 2013, a LANXESS adotará Colônia como sua cidade matriz. A mudança de sede da empresa está prevista para setembro.

Ao ritmo do samba enredo interpretado por Bruno Ribas e embalado pela bateria comandada pelo mestre Casagrande, também passaram pela passarela as sinfonias de Beethoven,

o teatro crítico de Bertolt Brecht, a literatura de Goethe e o mito de Fausto, que vende sua alma ao diabo para satisfazer seus desejos impossíveis. O desfile se dividiu em seis setores, com seis alegorias, cada uma encenando um trecho do enredo. Ao todo desfilaram cerca de 3.400 componentes, divididos em 31 alas.

Destaque para o quinto setor, que trouxe as inovações alemãs como o raio-X, o Zeppelin e o foguete de guerra, precursor do foguete espacial que levou o homem à Lua. O setor mostrou também a primeira forma de impressão de manuscritos. O desfile terminou com uma lembrança a 2013 como o ano da Alemanha no Brasil, no qual estão presentes a culinária, a cerveja e o legado dos imigrantes alemães. Afinal, como diz o enredo, “Brasil e Alemanha unidos”. ><



“Os carros alegóricos levaram o melhor da Alemanha para a avenida”



FABIANA OLIVEIRA¹

A América Latina e os caminhos para sua integração regional

O século XXI encontrou o mundo com uma geografia mais complexa. A ordem e a estabilidade neoliberal dos anos 1990 começaram a ser desafiadas nos mais diversos recantos do planeta e os eixos de poder sofreram importante transformação. Neste novo contexto global, a América Latina realiza os mais diferentes esforços para fortalecer as suas instituições democráticas, superar o subdesenvolvimento e, assim, obter uma inserção internacional que lhe permita maior protagonismo.

Em um mundo crescentemente multipolar, a formação de blocos parece ser à América Latina a melhor estratégia para corrigir as assimetrias de poder que caracterizam o sistema político internacional. A opção pelo fortalecimento do Mercosul, através do ingresso da Venezuela e das solicitações de admissão feitas pela Bolívia e Equador, a conformação da UNASUL (União das Nações Sul-Americanas) e os esforços para a criação da CELAC (Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos) podem ser explicadas pelo fato de que Estados dotados de pequena dimensão territorial e de economia menos diversificada possuem condição muito mais vulnerável e enfrentam maiores dificuldades para defender os seus interesses nos organismos multilaterais, como a ONU ou a OMC. Países como Brasil ou Argentina, por sua vez, dotados de grande extensão territorial, grande população e de economia mais dinâmica, veem a integração regional como uma plataforma política capaz de garantir-lhes maior influência no cenário global.

A região se encontra, no entanto, dividida entre dois projetos antagônicos de desenvolvimento. Alguns países da América Latina optaram por conformar um eixo mais alinhado aos interesses estadunidenses para o subcontinente. Países como México, Colômbia, Chile e Peru, que possuem tratados de livre comércio com os EUA e que têm o mercado deste país como o principal destino para suas exportações, acordaram, sob a liderança do então presidente peruano, Alan García, que 90% dos produtos comercializados

entre os membros estarão livres de impostos alfandegários, o que deve aumentar o intercâmbio comercial em 30%. Desta iniciativa resultou também o MILA (Mercado Integrado Latino-Americano), que integra os mercados de valores da Colômbia, Peru e Chile.

O bloco, definido por García como “uma integração realista”, tem como princípio a promoção da livre circulação de bens, serviços, capitais e pessoas e possui como requisitos para a adesão de novos membros a vigência do Estado de direito, da democracia e da ordem constitucional.

Somando 215 milhões de habitantes e representando o que seria a nona economia mundial e o quinto maior mercado do mundo, a Aliança do Pacífico é também uma agrupação estratégica, pois objetiva, dentre outras coisas, fazer um contraponto ao Mercosul. Ainda assim, os países membros integram outros esforços de integração subcontinental muito mais amplos, tais como a UNASUL e a CELAC.

O risco para esta iniciativa é que diversos estudos mostram que a opção por alianças desta natureza e pelo aumento de dependência com relação a um único mercado apresenta benefícios bastante limitados e dificilmente é capaz de promover uma mudança

na pauta de exportação, que, para os países de economia menos desenvolvida, se limitam a uma série de produtos tradicionais.

O Mercosul, por sua vez, ainda é a principal proposta de integração da América Latina e, diferente do modelo adotado pelos países da Aliança do Pacífico, parte de uma concepção de que deve-se chegar ao crescimento e ao desenvolvimento econômico a partir da ação direta do Estado na economia.

A expansão do bloco, com a admissão da Venezuela e as solicitações de adesão da Bolívia e do Equador, ocorre pela primeira vez desde a sua fundação em 1991. A entrada da Venezuela é de importância geoestratégica para o bloco, pois o país representa a quarta economia da região e possui as maiores reservas de petróleo do mundo. O bloco passa a representar cerca de 70% da população da América do Sul, 80% do PIB da região e, ainda, se consolida como peça central para questões ligadas à segurança energética e alimentar.

Conclui-se que a América Latina vive hoje um embate não apenas econômico, mas também político e ideológico, e encontra-se dividida entre dois projetos antagônicos de integração. Por outro lado, a instituição de espaços como a CELAC e a UNASUL, que integram tanto os países que optaram pelo desenvolvimento associado, quanto os que escolheram o desenvolvi-

mento autônomo, são importantes para que a integração da América Latina ganhe maior dinamismo e delas depende o papel que caberá à região executar no complexo cenário internacional. ><



Mercosul: principal aposta da integração da América Latina

¹Diretora do Centro de Estudos em Geopolítica e Relações Internacionais (CENEGRI), mestranda do Programa de Integração da América Latina (PRO-LAM/USP) e membro do Observatório Latinoamericano (Instituto Tecnológico de Monterrey – México)



© prcgat - Fotolia.com

LANXESS

Energizing Chemistry

A **Xnews** é uma publicação bimestral da **LANXESS**
Indústria de Produtos Químicos e Plásticos Ltda,
elaborada pela Comunicação Corporativa.

O que você gostaria de saber sobre a **LANXESS**?
Mande sua sugestão para xnews@lanxess.com